



Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

INTERATIVIDADE VIRTUAL E TEIA GLOBAL:

Euripedes Falcão Vieira (*)

A tecnologia microeletrônica, tomada como singularidade no impulso do conhecimento, projetou um horizonte de eventos sociais, um tempo-espço configurado à nova forma de realidade: a cibernética. As cibervias criadas são caminhos virtuais pelos quais circulam os símbolos, as representações das idéias, das intenções e das informações, tudo carregado de pontos, subjetividades e imaterialidades. Esse novo mundo, o da realidade do ciberespaço-tempo passou, particularmente, após os anos 90 do século XX, a ser a própria imagem da realidade concreta, objetiva e material da economia global. Ambas as realidades, física e virtual, se confundem, se fundem na verdade em única via de cumplicidade delimitada pelo ciberespaço-tempo. A delimitação tem um sentido expansivo, pois os avanços tecnológicos ampliam rapidamente os horizontes dos eventos econômicos, sociais e culturais de atualidades cada vez mais transitórias.

Pelas vias do ciberespaço-tempo os impulsos da interatividade circulam, em sistema de rede, numa teia interconectiva de eventos produzidos em ambientes geoestratégicos dos espaços de produção e dos fluxos de demandas e decisões. O campo organizacional formado pelas tecnologias informáticas ampliou as possibilidades de interconexão dos comandos e reduziu as distâncias a momentos instantâneos.

Há uma percepção da realidade concreta e virtual desconcertante. De uma visão geoestratégica dos espaços produtivos fragmentados – lugares-globais - passa-se a outra, a da interconexão virtual por meio de redes de informação e decisão. Se há uma estratégia territorial à produção igualmente, e com a mesma intensidade, há outra para os fluxos que se estabelecem entre os centros e as sedes da ação. Desses dois pontos ou nós de subjetividades lógicas virtuais se desdobram, em cascata, outros direcionados às dimensões do comércio e do consumo. São na verdade dois mundos em paralelo compondo um único campo de sentido amplo, o das organizações econômicas. A interatividade perpassa as duas realidades, compondo, entre elas, um complexo de relações nas quais se identificam e superpõe interesses imediatos de natureza econômica, de manifestação de poder e de influências sobre a gestão do território.

A caracterização do ciberespaço-tempo e todas as implicações de natureza prática na sociedade atual preconizam o entendimento da mudança, da inovação e da diferenciação de comportamento que orienta as relações do tempo pós-moderno. As interações entre os centros e as sedes da ação econômica, em diversos níveis e escalas de atribuições caracterizam muito mais comandos estratégicos do que propriamente subordinação. A especificação de atribuições envolve pelo sistema de interatividade ciberespacial, a operacionalização de atividades estratégicas. O poder é mais implícito e passa a ser um atributo do desempenho, contrapondo-se ao poder explícito da hierarquização personalizada. O poder torna-se uma manifestação de valor agregado ao conhecimento e à informação de quem os detém.

A teia global é uma forma de manifestação interativa de poder. O ciberespaço-tempo é a materialização imaterial dessa nova forma de poder. Ela é uma forma abstrata e subjetiva, mas sempre uma forma de poder induzida pela ação. A ação que flui pelas cibervias gera poder sugerido, interpretado e acatado de acordo com a intensidade energética da qual é portadora. Nesse caso a impessoalidade é dominante, como quando são identificados comportamentos oscilatórios de mercado face aos eventos que lhes são favoráveis ou não.

O ciberespaço-tempo, a interatividade e as teias transterritoriais caracterizam claramente a nova época. A era cibernética deixou para trás um tempo de modernidade e instalou outro. O tempo da modernidade do conhecimento e da informação é um amplo descortino às transformações e rupturas na dinâmica da sociedade.

(*)Doutor em Geografia. Bacharel em Ciências Econômicas Ex-Reitor da FURG. Membro do IHGRS.